

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yraguacyara Santos Mascarenhas <sup>1</sup>  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os programas de prevenção de doenças são de suma importância dentro do cenário penitenciário por várias razões, e para a faixa etária de risco para câncer de próstata, se faz necessário o rastreamento para a identificação precoce em todos e quaisquer serviços de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de uma ação voltada à prevenção do câncer de próstata em idosos em uma penitenciária estadual. **Métodos:** relato de experiência na Penitenciária Estadual do Seridó, na unidade do município de Caicó, no Rio Grande do Norte realizada no mês de novembro de 2020. A ação foi planejada após avaliação dos prontuários dos encarcerados com idade igual e superior a 60 anos, os quais não constavam registros recentes do exame do antígeno prostático e de doenças infecciosas. Deste modo, foi realizada uma busca ativa pela equipe de enfermagem composta por duas enfermeiras e três técnicas, com a autorização da diretora da unidade. Posteriormente, foi formulada uma ação voltada aos idosos em cárcere, a qual foi desenvolvida no mês de novembro de 2020. Foi realizada anamnese e orientações gerais, coleta de sangue para exames laboratoriais e lanche. **Resultados:** Foram contemplados com a ação noventa detentos, os quais se apresentaram bastante participativos. No momento posterior à coleta, aconteceu educação em saúde pela equipe de enfermagem sobre o câncer de próstata. Em relação aos resultados dos exames, após recebimento, os mesmos foram avaliados pelo médico da unidade e pela equipe de enfermagem, cujos não foi identificado risco no PSA para câncer de próstata mas os demais exames apresentaram outros agravos que posteriormente foram avaliados e tratados pela equipe de saúde. **Conclusão:** A ação possibilitou identificar público de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata no sistema prisional o que permitiu o desenvolvimento de ações voltadas para promoção da saúde e a prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Prisões, Neoplasias da Próstata, Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

Os cuidados de saúde no sistema prisional devem equiparar-se à comunidade em geral. Devem ter os mesmos objetivos de recuperação, prevenção e promoção da saúde, tanto dentro quanto fora da prisão. Os profissionais de saúde devem trabalhar para reduzir os impactos negativos da detenção, garantindo que as pessoas privadas de liberdade não deixem a prisão em condições de saúde piores do que quando entraram (OMS, 2014).

O crescimento da porcentagem de idosos custodiados, apesar de tímido (0,9 a 1,4%), é simultâneo com a transição demográfica brasileira, cuja população vivencia o envelhecimento populacional. Estudos mostram o envelhecimento da população carcerária como um fenômeno comum em países desenvolvidos, observado no Brasil em menor escala (MIRANDA;

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [yraguacyara\\_mascarenhas@hotmail.com](mailto:yraguacyara_mascarenhas@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora e professora do Programa de Pós Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [pferros@uern.br](mailto:pferros@uern.br).

MENDES; SILVA, 2016; OLIVEIRA, 2019; BROOK; DIAZ; JACKSON, 2020; CANADA et al., 2020).

O número de pessoas privadas de liberdade custodiadas pelo sistema prisional brasileiro aumentou 293,8% de 2007 a 2019. Da mesma forma, cresceu a quantidade de pessoas custodiadas pelo sistema prisional diante da população geral (de 193,4 para 355,1), e em relação a população carcerária de idosos de 60 anos ou mais, esta se tornou maior diante do total da população penitenciária, tendo em vista a população brasileira da mesma idade (19,1 para 36,5) (IBGE, 2022).

Na realidade brasileira, a saúde penitenciária é orientada pela Portaria Interministerial nº1 de 2014, que constituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), que assegura o acesso das Pessoas privadas de liberdade do sistema prisional à integralidade atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das Redes de Atenção à Saúde, e pela Política Nacional de Atenção Básica de 2017, que a incorpora como componente da atenção básica (BRASIL, 2017; BRASIL, 2001).

Oferecer cuidados de saúde no sistema prisional é um desafio. As condições de encarceramento oferecem diferentes dificuldades para quem presta cuidados de saúde neste ambiente. Isso se deve à diversos fatores, tais como o ambiente opressor e à constante falta de recursos. Muitas vezes é difícil respeitar o princípio da equivalência de cuidados (ELER, 2008).

Sabe-se que a maior população carcerária é constituída por homens. E mesmo diante do avanço que a saúde da população masculina vem ganhando nos últimos anos, devido à maior divulgação e exploração dos dados dos sistemas de informações epidemiológicas, da produção científica e da criação de estratégias públicas específicas para esta população, ainda é um desafio no âmbito da saúde (SCHWARZ, 2012).

A implementação de programas de prevenção de doenças voltadas à saúde do homem no ambiente prisional é crucial. Para a faixa etária com maior risco de câncer de próstata, torna-se imperativo realizar rastreamentos em todos os serviços de saúde disponíveis, visando a detecção precoce dessa condição específica. Nesse sentido, investigar o câncer de próstata em idosos é essencial devido à suscetibilidade aumentada dessa faixa etária a diferentes tipos de câncer. Com o envelhecimento, o risco de desenvolver neoplasias malignas, como câncer de próstata, aumenta significativamente.

O câncer de próstata é a forma mais comum de neoplasia maligna entre os homens, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer. Em certos casos, a próstata tende a crescer de maneira mais acelerada em alguns indivíduos, cujas razões ainda não são totalmente compreendidas. Em outros, esse crescimento é mais gradual. A partir dos 50 anos, esse

crescimento tende a ser mais rápido. Nos estágios iniciais, os tumores costumam não apresentar sintomas e são geralmente detectados por meio de elevações no Antígeno Prostático Específico (PSA), por um toque retal alterado (considerado indispensável) ou ocasionalmente após intervenções cirúrgicas para tratar a hiperplasia prostática (SBU, 2012; BRASIL, 2012).

É fundamental realizar rastreamentos para câncer de próstata em idosos dentro do sistema prisional por diversas razões. Primeiramente, essa faixa etária apresenta maior suscetibilidade a essa condição, além disso, o ambiente prisional muitas vezes dificulta o acesso regular à saúde, tornando esses exames preventivos ainda mais cruciais. Identificar precocemente o câncer de próstata em idosos dentro das prisões não apenas melhora suas chances de tratamento bem-sucedido, mas também promove uma melhor qualidade de vida durante o cumprimento da pena, garantindo cuidados de saúde.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação voltada à prevenção do câncer de próstata em idosos dentro de uma penitenciária estadual. Essa iniciativa não apenas enfoca uma condição de saúde relevante para a população idosa, mas também ressalta a necessidade de cuidados específicos e acessíveis para os detentos. Descrever a ação permite destacar como a conscientização, educação e realização de exames preventivos dentro do ambiente prisional podem fazer diferença na detecção precoce do câncer de próstata, melhorando as chances de tratamento eficaz e demonstrando a importância de cuidados de saúde equitativos para todos, independentemente do ambiente em que se encontram.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma ação voltada à prevenção do câncer de próstata em idosos em uma penitenciária estadual. O relato de experiência no sistema prisional desempenha papel importante na compreensão das dinâmicas de saúde, desafios e necessidades dos detentos. Contribuem para a identificação de lacunas nos serviços de saúde e no atendimento aos presidiários, auxiliando na formulação de estratégias mais eficazes de intervenção e promoção da saúde nesse contexto específico.

Considerando o Relato de Experiência como um relato escrito das vivências, entendido como um meio valioso para a produção de conhecimento em diversas áreas, é fundamental debater sobre a natureza do conhecimento. O conhecimento humano está entrelaçado com saberes acadêmicos e aprendizados originados das experiências sociais e culturais. Portanto, o conhecimento tem como propósito a formação dos indivíduos na sociedade em que vivem (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Assim, a ação foi realizada em novembro de 2020, conduzida na Penitenciária Estadual do Seridó, localizada na unidade do município de Caicó, Rio Grande do Norte. Esta iniciativa foi planejada após uma minuciosa avaliação dos prontuários dos detentos com 60 anos ou mais, nos quais não constavam registros recentes do exame do antígeno prostático e de doenças infecciosas.

Com base nessa avaliação, a equipe de enfermagem composta por duas enfermeiras e três técnicas de enfermagem conduziu uma busca ativa, contando com a autorização da diretora da unidade prisional. A equipe realizou um mapeamento detalhado para identificar os detentos que necessitavam de atenção específica em relação à saúde prostática e à prevenção de doenças infecciosas.

Após a busca ativa, foi elaborada uma ação direcionada aos idosos encarcerados. Durante a ação, os profissionais de saúde conduziram anamneses detalhadas, forneceram orientações gerais sobre saúde e realizaram a coleta de amostras de sangue para exames laboratoriais pertinentes, como o PSA, Hemograma, HIV, Sífilis, Hepatites B e C. Além disso, foi oferecido um lanche para os participantes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e incentivando a participação ativa dos idosos nesse cuidado preventivo com a saúde.

Dentro do texto do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, há previsões específicas para a prevenção e promoção da saúde. Contudo, na prática, evidenciamos que os indicadores de saúde da população carcerária são alarmantes, assim a maior parte das ações ainda recai sobre a assistência (COELHO et al., 2009; NOGUEIRA; ABRAHÃO, 2009; SÁNCHEZ et al., 2007).

O tipo de abordagem educacional a ser incentivada e cultivada está intrinsecamente ligado à ideia de não separar a educação em saúde e a prática de assistência à saúde, pois uma influencia diretamente a outra. A partir dessa perspectiva, é possível considerar outros aspectos que são inseparáveis do processo de provocar transformações no perfil do profissional (TAVARES, 2006; CICONET; MARQUES; LIMA, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As prisões devem se transformar em ambientes que promovam a saúde, buscando aprimorar as condições de saúde e bem-estar das pessoas privadas de liberdade, especialmente porque muitas delas já enfrentaram marginalização social antes da prisão. O tratamento de saúde nas unidades prisionais oferece uma oportunidade para a saúde pública garantir cuidados e proteção a esse grupo, tanto durante o período de detenção quanto na reintegração à comunidade. É crucial evoluir de uma abordagem de saúde focada na patologia para uma visão

mais positiva e promotora de saúde, considerando fatores ambientais, organizacionais e individuais. Essa mudança é importante para atender às necessidades específicas dessa população (BAYBUTT; CHEMLAL, 2015; NOLAN; STEWART, 2017).

Durante a ação, noventa detentos foram beneficiados e demonstraram grande engajamento e participação ativa. Após a coleta de amostras, a equipe de enfermagem realizou uma sessão educativa sobre o câncer de próstata. Essa atividade não apenas forneceu informações cruciais sobre a prevenção e os cuidados com a saúde prostática, mas também incentivou a conscientização dos detentos sobre a importância dos exames preventivos. Além disso, muitos detentos relataram ser o primeiro vínculo com o serviço de saúde.

Em relação aos resultados dos exames, estes foram posteriormente avaliados pelo médico da unidade e pela equipe de enfermagem. Embora não tenha sido identificado nenhum risco relacionado ao Antígeno Prostático Específico (PSA) para câncer de próstata, os demais exames revelaram a presença de outras condições de saúde preocupantes. Essas descobertas foram posteriormente revisadas e tratadas pela equipe de saúde, demonstrando a importância não apenas do rastreamento precoce, mas também da detecção de outras complicações de saúde que requerem atenção e intervenção imediatas.

Além disso, a abordagem educativa durante a ação permitiu aos detentos um entendimento mais amplo sobre a importância da saúde preventiva e do autocuidado. A interação com profissionais de saúde capacitados ofereceu informações sobre o câncer de próstata, e incentivou os detentos a se tornarem mais ativos em cuidar de sua saúde geral dentro do ambiente prisional.

Essa iniciativa teve um impacto imediato na detecção e tratamento de condições de saúde específicas, e estabeleceu um precedente para futuras ações educativas e preventivas no sistema prisional. A conscientização sobre a saúde, combinada com a intervenção médica oportuna, demonstrou ser uma estratégia vital para abordar questões de saúde em um ambiente desafiador como o das prisões.

O enfermeiro deve estar atento para aproveitar oportunidades durante o cotidiano da assistência de enfermagem, visando promover a saúde e identificar precocemente possíveis problemas, como o câncer de próstata. É essencial orientar os homens sobre os fatores de risco, medidas preventivas e procurar identificar qualquer sinal ou sintoma que possa indicar alterações relacionadas a essa condição (NAPOLEAO, 2011; OLIVEIRA et al., 2019).

Conforme indicado no Guia de Saúde Prisional, é fundamental que as pessoas que estão encarceradas não saiam das prisões em estado de saúde pior do que estavam quando entraram.

Portanto, é crucial que sejam mantidos hábitos de vida saudáveis e haja controle eficaz de doenças crônicas, assegurando assim o direito à saúde dos detentos (OMS, 2014).

A relevância de coletar e divulgar informações sobre idosos encarcerados está na chance de promover políticas que evitem o envolvimento dessa faixa etária com o crime. Isso também destaca a necessidade de chamar a atenção das autoridades para melhorar a qualidade de vida desses idosos no ambiente prisional, historicamente concebido para pessoas mais jovens (VILELA; DIAS; SAMPAIO, 2021).

Os padrões de saúde e doença são influenciados pelos estilos de vida de diferentes grupos na sociedade, o que varia entre indivíduos e comunidades. Ao entender a saúde das pessoas privadas de liberdade, é preciso compreender os aspectos específicos do ambiente prisional. No entanto, este ambiente é considerado parte integral do sistema de saúde, visto que está conectado ao bem-estar geral da sociedade e deve ser integrado à saúde pública como um todo (GIOVANELLA, 2012).

Analisar a caracterização sociodemográfica, condições de saúde e hábitos de vida dos encarcerados é fundamental para compreender suas necessidades específicas. Esse processo pode influenciar a formulação de políticas públicas voltadas para atender as demandas desse grupo, especialmente por meio de ações educativas em saúde e mudanças estruturais no ambiente prisional. Essas iniciativas visam melhorar tanto a qualidade de vida quanto a saúde dos detentos. Essa abordagem está alinhada a um cuidado focado na pessoa (COSTA, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa emerge como um farol para a compreensão mais ampla e reflexiva da saúde do homem idoso no ambiente prisional, oferecendo um olhar mais nítido para a formulação de políticas de saúde direcionadas às pessoas privadas de liberdade. Ao compartilhar a ação desenvolvida voltada a promoção da saúde, a pesquisa sinaliza uma oportunidade de impactar positivamente a vida e o bem-estar dos indivíduos encarcerados, culminando em melhorias tangíveis na saúde dentro do sistema prisional.

Diante disso, esta pesquisa pode contribuir para a visibilidade e reflexão da questão da saúde prisional, bem como para a formulação de políticas de saúde para pessoas idosas no sistema prisional, especialmente ao evidenciar a importância das ações de promoção da saúde. Assim, os fatores de risco modificáveis podem ser potencialmente prevenidos e controlados por meio do planejamento e implementação de medidas de promoção da saúde, propostas pelos profissionais de saúde.

Destaca-se, ainda, a carência de estudos sobre as condições de saúde dos indivíduos encarcerados. Esta ausência de pesquisa representa um desafio para a compreensão das necessidades de saúde específicas dessa população, especialmente no que tange ao rastreamento e cuidado com o câncer de próstata. O ambiente prisional apresenta obstáculos únicos para a detecção precoce e o gerenciamento de condições médicas, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias específicas de saúde. Este cenário ressalta a importância não apenas de estudos detalhados sobre a saúde dos detentos, mas também da implementação de programas eficazes de rastreamento e intervenção precoce para condições como o câncer de próstata, visando assegurar cuidados de saúde equitativos e eficazes, mesmo em um ambiente desafiador como o sistema prisional.

## REFERÊNCIAS

- BAYBUTT, M.; CHEMLAL, K. Prisões promotoras de saúde: teoria à prática. *Promoção Global da Saúde*, v. 23, n. 1, p. 66-74, 2015. Disponível em: <[10.1177/1757975915614182](https://doi.org/10.1177/1757975915614182)>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo revisão de diretrizes para organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde: 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Instituto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Privados de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde: 2001. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001\\_02\\_01\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html)>.
- BROOKE, J.; DIAZ-GIL, A.; JACKSON, D. The impact of dementia in the prison setting: A systematic review. *Dementia (London)*, v. 19, p. 150-31, 2020.
- CANADA, K. E.; BARRENGER, S. L.; ROBINSON, E. L.; WASHINGTON, K. T.; MILLS, T. A systematic review of interventions for older adults living in jails and prisons. *Aging Ment Health*, n. 24, p. 101-2, 2020.
- CICONET, R. M.; MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. da S. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): relato da experiência de Porto Alegre-RS. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 12, n. 26, p. 659-666, 2008.
- COELHO, H. C. et al. Soro prevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.12, n.2, p.124-131, 2009.
- COSTA, M. C. et al. Características sociodemográficas, hábitos de vida y condiciones de salud de las personas privadas de libertad. *Enferm. glob.*, Murcia , v. 22, n. 72, p. 26-

76, 2023 . Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412023000400002&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000400002&lng=es&nrm=iso)>.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>>.

ELGER, B. S. Rumo a cuidados de saúde equivalentes para os prisioneiros: legislação não vinculativa europeia e política de saúde pública em Genebra. *J Política de Saúde Pública*, n. 29, v. 2, p. 192-206, 2008. Disponível em: <10.1057/jphp.2008.6.>.

IBGE. População do Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 53; pessoas privadas de liberdade: relatórios analíticos do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) 20; dados sobre tuberculose: Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) 19. 2022.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, n. 19, p. 507-19, 2016.

NOGUEIRA, P. A.; ABRAHAO, R. M. C. M. A infecção tuberculosa e o tempo de prisão da população carcerária dos Distritos Policiais da zona oeste da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30-38, 2009.

NOLAN, A.; STEWART, L. A. Condições crônicas de saúde entre mulheres canadenses condenadas pelo governo federal. *Jornal de Cuidados de Saúde Correccional*, v. 23, n. 1, p. 93-103, 2017. Disponível em: <10.1177/1078345816685707>.

OLIVEIRA, P.S.D. et al. 2019. Câncer de próstata: conocimientos e interferencias en la promoción y prevención de la enfermedad. *Enfermería Global*, v. 18, n. 2, p. 250-284, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>>.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, n. 15, p. 69-79, 2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Prisões e saúde. OMS Regional Europa, 2014. Giovanella L. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

SANCHEZ, A. R. et al. A tuberculose nas prisões do Rio de Janeiro, Brasil: uma urgência de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*. **Rio de Janeiro**, v. 3, p. 545-552, 2007.

SCHWARZ, E. et al. Política de saúde do homem. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, p. 108–116, 2012.

TAVARES, C. M. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto & Contexto: Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, 2006.



VILELA, D. da S. D.; DIAS, C. M. de S. B.; SAMPAIO, M. A. Idosos encarcerados no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 14, n. 1, p. 304-332, 2021. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822021000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000100015&lng=pt&nrm=iso)>.